

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS PROFESSORAS DE BEBÊS: UMA REVISÃO

Gisleine Cristina da Silva¹
Heloisa Toshie Irie Saito²

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi compreender a contribuição da formação continuada na construção identitária das professoras de bebês, a partir da literatura brasileira. Realizou-se um levantamento da literatura em março de 2023, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na ferramenta de busca Google Acadêmico, com a combinação das palavras-chave: "formação continuada" AND "identidade profissional" AND "bebês" para entender o que diz a literatura brasileira sobre a contribuição da formação continuada na construção e na consolidação da identidade docente das professoras que exercem a docência com bebês no período de 1996 a 2022. Como resultado, constatamos que a formação continuada contribui com a construção identitária profissional, uma vez que passa a reforçar que o trabalho com crianças de zero a três anos não se restringe apenas ao cuidar, mas envolve também o educar, ou seja, são complementares e inerentes a essa docência. Verificamos, ainda, a necessidade de uma formação continuada que conduza a um processo de reflexão permanente, com a intenção de vincular a prática pedagógica com a formação inicial e com a produção acadêmica desenvolvida nas universidades. Concluímos que a formação continuada é um elemento importante no processo de construção e reconstrução identitária das professoras de bebês, pois possibilita conhecimentos, capacidades, criatividade e criticidades por meio de um trabalho colaborativo que conduz à reflexão e à resignificação da prática docente. Além disso, possibilita uma maior visibilidade e reconhecimento da docente enquanto profissional, caminhando na direção da valorização profissional e da elevação da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido junto aos bebês.

Palavras-chave: Formação continuada, Identidade profissional, Bebês.

INTRODUÇÃO

As vertiginosas e ininterruptas transformações em todas as esferas da sociedade contemporânea afetam significativamente o cotidiano das pessoas, suas relações, o universo laboral e a educação. Esses fatos impõem a necessidade de consolidar a profissionalidade e o desenvolvimento de um novo perfil docente para as professoras da creche, contribuindo assim com a construção da identidade das professoras de bebês.

A identidade profissional, de acordo com Nóvoa (1992) e Tardif (2014), trata-se de um processo que acontece no decorrer da carreira profissional e da trajetória de vida da pessoa. Posto isso, dentre os muitos conhecimentos e saberes indispensáveis à vida adulta, pessoal e profissional, aprender a ser um(a) professor(a) é uma tarefa desafiadora

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, gisleinsilva22@gmail.com;

²²Professora orientadora: Doutora e Pós-doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, htisaito@uem.br.

e complexa, visto que sua base identitária tem origem na vivência estudantil. Dentro desse cenário, ainda que possa ser pensada como uma característica geral à profissão docente, diversas singularidades envolvem e influenciam a construção identitária das professoras que atuam com os bebês nas creches. Conforme Martins (2014), a identidade profissional pode ser entendida e analisada por diferentes olhares considerando diversos fatores, como a constituição, a função, as perspectivas, os pensamentos e as instituições nos quais cada professora de bebê está inserida. Como ela afirma, as identidades profissionais estão relacionadas a comportamentos, conhecimentos, habilidades e valores que definem a singularidade de ser uma professora de bebês. Para mais, a construção identitária das professoras de bebês está intimamente ligada às características e especificidades dos bebês.

Considerando o exposto, o presente artigo tem como justificativa o fato de que, segundo Leite (2021), os estudos sobre as identidades das professoras de bebês são cruciais para a valorização dessa profissão, bem como na concessão de visibilidade aos bebês, uma vez que quase não são contemplados nas políticas públicas de atendimento educacional. Além disso, em concordância com a autora, é substancial que essa docência se consolide como parte integrante do trabalho na creche e a outros elementos relacionados a esse contexto, pois mesmo que a infância venha tornando-se mais visível, as crianças menores de três anos continuam ocupando um lugar secundário nos estudos contemporâneos. Não só isso, mas para Salgado e Silva (2021), a construção da identidade das profissionais que trabalham com bebês, no Brasil, consiste ainda em um grande desafio, visto que a identidade das professoras se confunde com a história da própria creche. Para mais, ainda que a educação de crianças de zero a três anos esteja conquistando espaço no contexto da educação nacional, essa etapa de ensino atravessa múltiplos desafios provenientes de suas marcas assistencialistas, assim como da ausência de reconhecimento e valorização social (Oliveira, 2018).

Essas inquietações despertaram o interesse em aprofundar o assunto no que diz respeito à formação continuada e à constituição da identidade das professoras de bebês. O questionamento que norteou esse estudo foi: Como as pesquisas brasileiras na área da Educação Infantil, no período de 1996 a 2022, compreendem o papel da formação continuada na construção identitária das professoras que trabalham nos berçários das creches?

Por conseguinte, o objetivo do presente estudo foi compreender a contribuição da formação continuada na construção identitária das professoras de bebês, a partir da literatura brasileira no período de 1996 a 2022.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS PROFESSORES DE BEBÊS: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES DE 1996 a 2022

Para alcançar o objetivo do estudo, por meio da revisão integrativa da literatura, foram analisados teses, dissertações, artigos e ensaios publicados no período de 1996 a 2022. A revisão integrativa da literatura, em conformidade com Botelho, Cunha e Macedo (2011) trata-se de um método que resume a literatura empírica ou teórica existente, com o propósito de ofertar um entendimento mais amplo de um determinado fenômeno. Desse modo, realizou-se uma busca no período de março de 2023, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na ferramenta de busca Google Acadêmico.

Utilizamos na busca das produções a combinação das palavras-chave: “formação continuada” AND “identidade profissional” AND “bebês”. Como critérios de inclusão, elegemos produções brasileiras dos últimos vinte e seis anos que abordam a formação continuada na construção da identidade das professoras de bebês. Tivemos os seguintes critérios de exclusão: capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, trabalhos de conclusão de curso e artigos de opinião.

Foram identificados 1.186 trabalhos inicialmente, dos quais 1.160 foram excluídos após a leitura dos títulos. Em seguida, realizamos uma análise dos títulos e dos resumos, eliminando aqueles que não atendiam ao objetivo da revisão, resultando em 24 trabalhos. Prosseguimos com uma leitura geral dessas 24 pesquisas e excluímos as que não se encaixavam em nossa reflexão sobre a contribuição da formação continuada na construção identitária das professoras de bebês. Assim, chegamos a 19 estudos, conforme indicado no quadro-síntese:

Quadro-síntese: Materiais selecionados (continua...)

Data	Título	Autores	Periódico
2007	A concepção das professoras de crianças de 0 a 3 anos sobre os saberes necessários para serem uma boa professora de bebês	Marilisi Fischer	Banco de dissertações da UNIVALI

Quadro-síntese: Materiais selecionados (continua...)

Data	Título	Autores	Periódico
2009	Entre fraldas e cantigas: o processo de constituição profissional de professoras de crianças de 0 a 3 anos	Cristina Cardoso Rodrigues	Banco de dissertações da UFSC
2013	Entre a fralda e a lousa: um estudo sobre identidades docentes em berçários	Rosmari Pereira de Oliveira	Banco de dissertações da USP
2013	Aprendizagem profissional docente para atuar com bebês em instituições de Educação Infantil	Tacyana Karla; Gomes Ramos	Dialogia
2015	Professoras de creche: a construção e a ressignificação da identidade das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos	Márcia Regina Onofre; Andressa Oliveira Martins	EXTRAMUROS
2016	Ser professora de creche: constituindo sua identidade profissional	Fernanda Pereira das Chagas Gomes	Banco de dissertações da PUC-SP
2016	Ensaio com base em estudos publicados sobre os saberes constituintes da profissionalidade do professor de bebês	José Ricardo Silva; Viviane Aparecida Ferreira Favareto Cacheffo; Célia Maria Guimarães	Atos de Pesquisa em Educação
2017	A creche como espaço de aprendizagem de professoras da educação infantil	Márcia Regina Onofre; Cleonice Maria Tomazzetti; Andressa de Oliveira Martins	Educação: Teoria e Prática
2018	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na Educação Infantil	Raiza Fernandes Bessa de Oliveira	Banco de dissertações da UNESP
2018	Formação de profissionais de educação infantil: revelando relações entre identidade e atuação com bebês e crianças pequenas	Andressa de Oliveira Martins; Aline Sommerhalder	Educação em Revista
2019	A formação contínua de professores no contexto de um Centro de Educação Infantil: perspectivas das professoras frente às especificidades da docência com os bebês	Jisle Monteiro Bezerra Dantas	Banco de Dissertações da UFC
2020	A formação em contexto de professoras dos bebês e das crianças bem pequenas: análise de um processo formativo na creche	Edlane de Freitas Chaves	Banco de Teses da UFC
2021	Tessituras identitárias de professores em situação de creche na cidade de Manaus	Maria Goreth da Silva Vasconcelos	Banco de Teses da UFAM
2021	Trajetórias de professoras de bebês: as identidades de um grupo profissional	Maria Inair Martins Leite	Banco de Teses da UFC
2021	A identidade docente da professora de creche e suas significações	Mariana Corrêa da Silveira	Banco de dissertações da UNESP
2021	A construção da identidade dos professores de bebês como instrumento de profissionalidade docente na educação infantil: uma revisão	Gisleine Cristina Silva; Maria de Jesus Cano Miranda	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE
2021	Do senso comum à qualificação profissional: a construção da docência de bebês	Marilda Capitulina Costa Salgado; Marta Regina Paulo da Silva	Revista Dialogia
2022	Currículo, práticas educativas e formação docente: relatos sobre a docência com bebês	Joaquina Ianca Miranda; Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima; Thais do Vale	Revista Humanidades e Tecnologia (FINOM)

Quadro-síntese: Materiais selecionados (*conclusão*)

Data	Título	Autores	Periódico
2022	O bebê e à docência na creche: contribuições da formação dialógica	Celi da Costa Silva Bahia; Solange Mochiutti	Revista Exitus

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nas teses, dissertações, artigos e ensaios pesquisados no Periódicos da Capes e no Google Acadêmico no mês de março de 2023.

Ao ler na íntegra as 19 produções selecionadas, notamos que todas as pesquisas, de algum modo, se inter-relacionam e dialogam com nosso foco de investigação, pois compreendemos que um fenômeno pode resultar em múltiplos elementos interconectados; assim, entendemos que a construção identitária das professoras de bebês é resultado de diversos fatores como a história de vida, a trajetória formativa, os aspectos culturais, econômicos e sociais, o contexto do trabalho, as relações com os pares, entre outros. A análise das produções revelou que a formação continuada contribui com a construção da identidade profissional, pois reforça que o trabalho com crianças de zero a três anos não se restringe apenas ao cuidar, mas também envolve educar, sendo ambos complementares e inerentes a essa docência. Além disso, identificamos a necessidade de uma formação continuada que promova um processo de reflexão contínua, com o propósito de vincular a prática pedagógica à formação inicial e à produção acadêmica desenvolvida nas universidades.

DISCUSSÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS PROFESSORAS DE BEBÊS NA PRODUÇÃO BRASILEIRA

A Educação Infantil, historicamente marginalizada nos direcionamentos legais e fortemente ligada a questões assistencialistas, enfrenta inúmeros desafios relacionados à oferta de vagas, propostas pedagógicas, espaços adequados, recursos, formação docente, entre outros. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, várias transformações modificaram o cenário da Educação Infantil. Contudo, como destacam Nascimento e Rodrigues (2021), muitos desafios ainda persistem, impedindo a plena efetivação das políticas públicas voltadas para a creche. Isso porque o direito à educação, além do mero acesso, só pode ser garantido quando há profissionais qualificados. Cabe mencionar que, na percepção de Fisher (2007), é inegável que a educação brasileira conquistou progressos importantes, como o reconhecimento e a valorização da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, Oliveira (2018) ressalta que existe atualmente um campo teórico significativo que promove reflexões sobre a educação formal das crianças pequenas em diversos aspectos, como os sociais, psicológicos e históricos. Desse modo, é importante evidenciar que, embora reconheçamos muitos progressos na Educação Infantil, ainda é essencial a elaboração de novos estudos que guiem a prática educativa com e para as crianças que frequentam a creche, uma vez que é necessário atender as características e singularidades dessa docência. Segundo Ramos (2013), o estágio alcançado pela Educação Infantil reflete uma compreensão mais abrangente sobre o processo de ensino-aprendizagem com crianças menores de três anos e aponta que é indispensável melhorar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas creches, visto que ainda está aquém do necessário. Conforme afirma, dentre os diversos e complexos fatores responsáveis por tal situação está a formação docente insuficiente.

Sob a perspectiva de Onofre, Tomazzetti e Martins (2017), a ausência de exigência de formação profissional específica para o desempenho do trabalho docente contribui para a desvalorização das profissionais que atuam com crianças de zero a três anos, resultando, conseqüentemente, em baixos salários e pouca valorização social. Em virtude disso, Ramos (2013) alerta que é preciso pensar as especificidades da formação docente das profissionais que trabalharão com crianças pequenas para que ocorra a superação da transposição de modelos didáticos do Ensino Fundamental. Por isso, reconhecemos a necessidade de considerar que os bebês possuem características únicas que os distinguem das crianças de outros níveis educacionais e até mesmo das crianças maiores da Educação Infantil. Esse fato exige que suas professoras possuam ou desenvolvam conhecimentos específicos, assim como a capacidade de realizar adaptações nos currículos e nas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a tarefa de cuidar-educar bebês em espaços coletivos, na perspectiva de Leite (2021), é muito complexa e exigente, pois requer ética, preparo científico, afeto, escuta, atenção e, sobretudo, compromisso profissional com os bebês que, apesar de ainda não verbalizarem seus sentimentos, são capazes de se comunicar e transformar o meio que os rodeiam. Semelhantemente, Salgado e Silva (2021), comentam que diversos estudos mostram a potência dos bebês como sujeitos ativos, capacidades que há tempos não eram identificadas e que atualmente necessitam ser debatidas de maneira mais ampla, principalmente nas creches, sendo indispensável rever conceitos e concepções que foram construídos ao longo da história. Em virtude disso, compreendemos que é essencial que as professoras tenham conhecimentos específicos

acerca da educação e do desenvolvimento dos bebês, tendo como centro do trabalho pedagógico a observação e a escuta deles. Além disso, é de máxima importância discutir o papel das profissionais que trabalham com bebês, uma vez que ser professora de bebês requer profissionalidade e conhecimento.

Em nossa interpretação, as professoras desempenham um papel fundamental na formação, no aprendizado e no desenvolvimento dos bebês, complementando a ação das famílias, porém de maneira diferenciada por ser uma ação sistemática. Na percepção de Oliveira (2018), é crucial a realização de novos estudos sobre a formação e a identidade dessas profissionais. Vale destacar, conforme Martins e Sommerhalder (2018), que a identidade das professoras da Educação Infantil é moldada por diversas questões, desde aspectos históricos ligados ao assistencialismo até questões relacionadas às práticas de cuidados e educação, gênero, formação, bem como de reconhecimento e valorização profissional. Leite (2021) contribui com essa discussão ao declarar que, a identidade das professoras de bebês é constituída por meio das diversas relações estabelecidas com o meio social, histórico e físico, ou seja, consolidam-se por meio das vivências, das trocas e do sentido que cada professora confere à sua atuação mediante as vivências individuais e coletivas.

Sendo assim, tal como explica Gomes (2016), a identidade profissional docente é construída no decorrer do processo formativo e a conexão entre a identidade individual e coletiva constitui a identidade profissional com seus detalhes e atribuições. Por esse motivo, identificar-se como professora de bebês implica consolidar um conjunto específico de conhecimentos, valores e comportamentos que definem e diferenciam essa profissional. Entretanto, a identidade não se encontra como algo dado, mas possui marcas comuns na medida em que se confirma a identidade de um grupo, reconhecendo-a como um processo contínuo de construção.

Ante a essa questão, Silva e Miranda (2021) defendem que é indispensável refletir sobre a formação continuada das professoras de bebês, partindo dos conhecimentos essenciais ao trabalho docente e dando um novo significado aos conhecimentos já consolidados a partir da reflexão investigativa e crítica. Adicionalmente, Chaves (2020) alerta que, devido à complexidade envolvida na Educação Infantil, a formação continuada deve estimular uma prática reflexiva que possibilite o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal das professoras que trabalham na creche. Todavia, embora haja um movimento em prol da garantia de formação adequada para as professoras que trabalham

com crianças de zero a três anos, ainda é um desafio explicar a profissionalidade e a intencionalidade educativa do trabalho destas profissionais (Oliveira, 2018).

Em decorrência disso, Miranda, Lima e Vale (2022) declaram que é substancial a existência de processos formativos que ampliem as discussões acerca da docência com os bebês, para além do cuidar tanto nos cursos de formação inicial quanto na formação continuada, tendo a oportunidade de refletir colaborativamente a respeito do desenvolvimento de um currículo baseado em princípios éticos, políticos e estéticos no dia a dia dos berçários, visando a ampliação das experiências infantis, as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças dessa faixa etária. Não só isso, mas na concepção de Oliveira (2018) o desenvolvimento de estudos que promovam a reflexão a respeito de situações reais e do cotidiano da creche é um instrumento valioso para contribuir com a formação, com a consolidação da identidade docente e com a especificidade educativa que se busca construir.

Entretanto, conforme Bahia e Mochiutti (2022) assinalam, é fulcral socializar o conhecimento produzido com as professoras de bebês, uma vez que nem sempre esses conhecimentos chegam até elas. É importante ressaltar que, embora a socialização dos conhecimentos tenha grande relevância, não podemos ignorar que a relação entre os bebês e as suas professoras também gera conhecimentos que devem ser valorizados. Segundo as autoras, é essencial repensar os modelos de formação inicial e continuada das professoras que trabalham em creches, pois o currículo dos cursos de Pedagogia e a formação continuada das professoras ainda não têm garantido uma base teórica e prática sólida, fundamentada nas especificidades dos bebês e na prática docente voltada para eles.

Portanto, torna-se essencial promover a construção identitária das professoras de bebês, pois em nossa compreensão a identidade docente não apenas impulsiona o desenvolvimento da profissionalidade, mas também promove um novo perfil docente, especialmente por meio de cursos de formação continuada focados no trabalho com bebês, com vistas à superação de ações meramente assistencialistas que, infelizmente, ainda predominam na maioria das creches brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi compreender a contribuição da formação continuada na construção identitária dos professores de bebês, a partir da literatura brasileira no período de 1996 a 2022. A revisão literária revelou que a formação

continuada desempenha um papel decisivo no processo de construção e reconstrução da identidade das professoras de bebês, proporcionando maior visibilidade profissional e caminhando em direção à valorização, à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e ao reconhecimento social.

Além disso, constatamos que uma formação continuada fundamentada em uma abordagem teórico-prática, enriquecida pelos saberes adquiridos durante as experiências de vida das profissionais e nas reflexões diárias, conduz as professoras à construção de novos saberes essenciais para a sua prática educativa. Nesse sentido, os saberes e conhecimentos constituídos no cotidiano das creches podem oferecer contribuições importantes para os currículos de formação docente, promovendo a construção de valores e orientações éticas necessárias para uma educação mais qualitativa, desenvolvente e humanizadora para as crianças que entram na Educação Infantil desde bebês.

Compreendemos que a docência com os bebês não é uma tarefa simples e requer uma qualificação profissional sólida, o que inclui a oferta de formação continuada em serviço que considere as demandas formativas das profissionais em seus contextos de trabalho para evitar a efetivação de ações assistencialistas no espaço da creche. Portanto, defendemos que uma prática pedagógica mais qualitativa para os bebês, aliada a uma formação continuada de excelência, contribui significativamente para a construção identitária das professoras do berçário.

REFERÊNCIAS

BAHIA, C. da C. S.; MOCHIUTTI, S. O bebê e a docência na creche: contribuições da formação dialógica. **Revista Exitus**, Santarém – PA, v. 12, p. p. 01 - 20, 2022.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9520893>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte – MG, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:

<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220> Acesso em: 26 jun. 2024.

CHAVES, E. D. F. **A formação em contexto de professoras dos bebês e das crianças bem pequenas**: análise de um processo formativo na creche. 2020. 270 f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59686>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FISCHER, M. **A concepção das professoras de crianças de 0 a 3 anos sobre os saberes necessários para serem uma boa professora de bebês.** 2007. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006. Disponível em: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1727>. Acesso em: 30 dez. 2022.

GOMES, F. P. D. C. **Ser professora de creche: constituindo sua identidade profissional.** 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/19008>. Acesso em: 28 mar. 2023.

LEITE, M. I. M. **Trajetórias de professoras de bebês: as identidades de um grupo profissional.** Orientadora: Rosimeire Costa de Andrade Cruz. 2021. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58710>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MARTINS, A. C. F. **A construção das identidades profissionais das professoras de bebês.** 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35883>. Acesso em 20 fev. 2023.

MARTINS, A. D. O.; SOMMERHALDER, Aline. Formação de profissionais de educação infantil: revelando relações entre identidade e atuação com bebês e crianças pequenas. **Educação em Revista**, v. 19, n. 2, p. 9-26, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7266>. Acesso em: 19 fev. 2023.

MIRANDA, J. I.; LIMA, D. D. R. D. S. D.; VALE, T. D. Currículo, práticas educativas e formação docente: relatos sobre a docência com bebês. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 35, n. 2, p. 275-288, 2022. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2753. Acesso em: 04 fev. 2023.

NASCIMENTO, A. P. S. D.; RODRIGUES, C. M.; SILVA, D. A. **Docência na creche: contradições e enfrentamentos.** **Periferia**, v. 13, n. 3, p. 96-121, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/63515>. Acesso em: 29 mar. 2023.

NÓVOA, A.. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** Porto– Portugal: Editora, 1992.

OLIVEIRA, R. F. B. D. **Saberes e fazeres de uma professora de bebês na Educação Infantil.** 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto (SP), 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/a92b2e4c-4e0e-4eaf-b44b-71425b91ee48>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ONOFRE, M. R.; TOMAZZETTI, C. M.; MARTINS, A. D. O. A creche como espaço de aprendizagem de professoras da educação infantil. **Educação: Teoria e Prática**, v. 27, n. 55, p. 347-368, 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062017000200347&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2023

RAMOS, T. K. G. Aprendizagem profissional docente para atuar com bebês em instituições de Educação Infantil. **Dialogia**, São Paulo – SP, n. 17, p. 63-74, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/4446>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SALGADO, M. C. C.; SILVA, M. R. P. D. Do senso comum à qualificação profissional: a construção da docência de bebês. **Dialogia**, São Paulo – SP, n. 37, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/19764>. Acesso: 02 jan. 2023.

SILVA, G. C. D.; MIRANDA, M. D. J. C. Construção da identidade dos professores de bebês como instrumento de profissionalidade docente na educação infantil: Uma revisão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 572-589, 2021. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/988> > Acesso: 28 dez. 2022.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira. 17. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014..